

Sermão da Terceira Domingo do Advento (1650) (Padre António Vieira)





Vejam, quando o Anjo Rafael, com roupas de andarilho, foi falar com o velho Tobias, ele lhe perguntou:



"Por favor peço que me diga de que família e de que tribo você vem?" [Tb 5, 16].

"Sou filho de Ananias"



Como?! Anjos não tem pai. Será que ele mentiu do que era?



Não. E explico: Se num teatro alguém representa Lúcifer, não é Lúcifer, faz figura de Lúcifer.



Então, o Anjo não mentiu, pois mesmo não sendo homem, fazia figura de homem.



Perguntaram ao Batista se ele era o Messias, e ele disse que não.



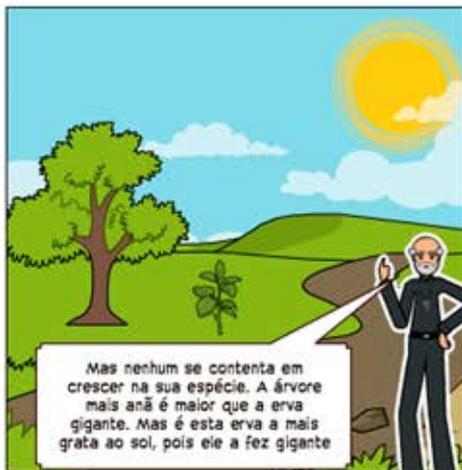
Quantos de nós, prontamente diriam "sim, eu sou o Salvador"...



Quem se tem em tão alta conta não percebe que a ajuda deve se estender a todos, e não somente aos "seus escolhidos".



No princípio do mundo, deitou o Criador a Sua bênção aos animais e as plantas, dizendo-lhes para crescerem dentro de sua espécie, de sua esfera de talento.



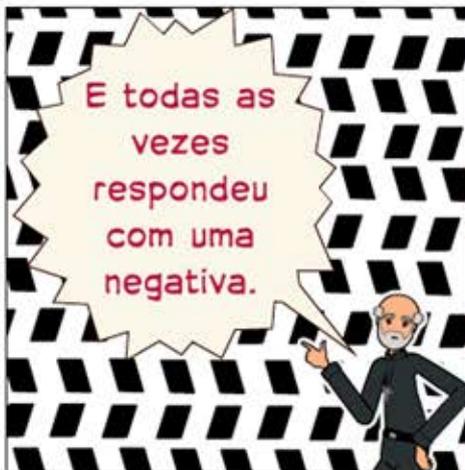
Mas nenhum se contenta em crescer na sua espécie. A árvore mais anã é maior que a erva gigante. Mas é esta erva a mais grata ao sol, pois ele a fez gigante

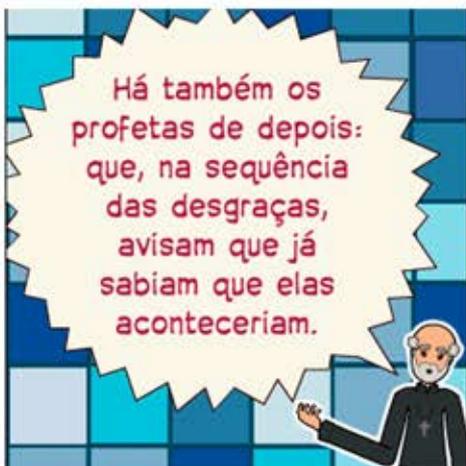


Se cada um se medir com os compassos de sua esfera, oh, quantos haveriam de se achar gigantes!



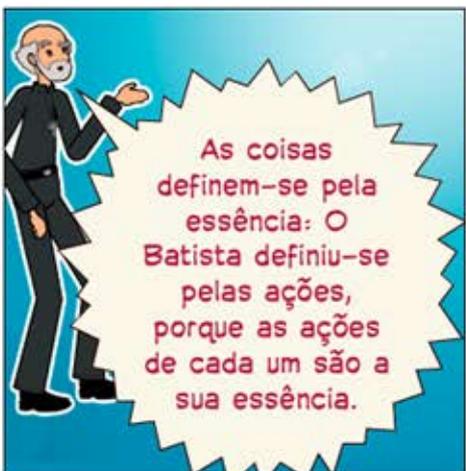
Conheça cada um o que é, e depois cresça "conforme a sua espécie".







Respondeu assim porque cada um é o que faz, e não é outra coisa.



As coisas definem-se pela essência: O Batista definiu-se pelas ações, porque as ações de cada um são a sua essência.



Retomemos a segunda pergunta: quando questionado se era Elias, o Batista negou.



Mas se as ações definem cada um, então era sim Elias.



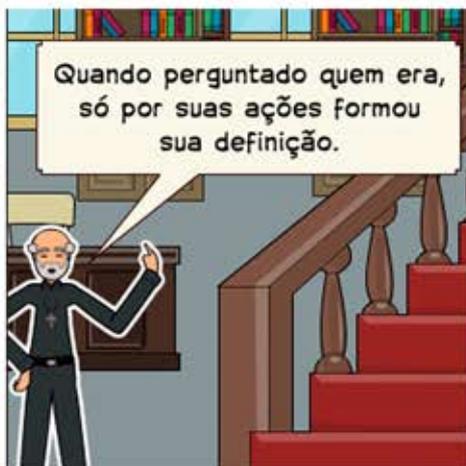
O Batista era Elias, e não era Elias:



Não era Elias por não ser a própria pessoa de Elias, era João Batista.



E era Elias porque fazia todas as ações de Elias.



Quando perguntado quem era, só por suas ações formou sua definição.



Dessa última conclusão do Batista, tiro duas conclusões: uma política e uma espiritual.



Digo politicamente, porque nas ações devem se fundar as eleições.



Digo espiritualmente, porque nas ações devem se segurar as predestinações.



As eleições frequentemente fundam-se nas gerações, mas o que um pai fez não podemos garantir que será o que o filho fará.



Por isso que se acertam tão poucas vezes.



Não se deve fundar as eleições nas gerações, senão nas ações!



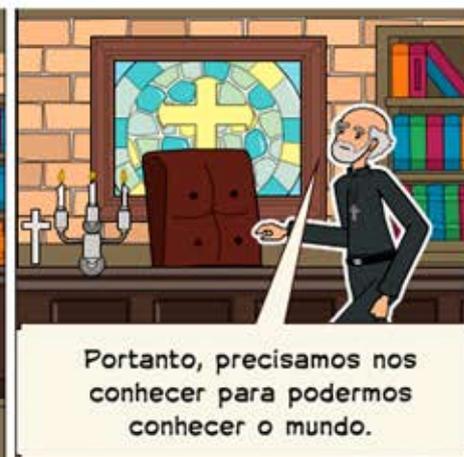
As predestinações são incertas. Meu destino é ser feliz? Meu destino é ser grande?



Ora, se você quer ser feliz, faça ações que proporcionem a felicidade. Se você quer ser grande, faça grandes ações.



Nós somos o que nós fazemos.



Portanto, precisamos nos conhecer para podermos conhecer o mundo.

Projeto de Pesquisa: A lógica arquitetônica nos sermões de Antônio Vieira

Coordenador: Prof. Dr. Saulo Gomes Thimóteo

Bolsista: Cláudia Letícia Pivetti de Carli

Voluntárias: Pamela Taís Clein e Patrícia Silva de Oliveira